

1. Introdução

O cancro infantil tem um impacto em toda a família, sobretudo nos pais, desde o momento do diagnóstico (Klassen, Raina, Reineking, Dix, Pritchard, O'Donnell, 2007), a partir do qual são experienciadas um conjunto de perdas psicológicas e/ou físicas.

O facto de as mães se constituírem como as principais prestadoras de cuidados informais a crianças com diagnóstico de cancro (e.g. Cruce & Stinnett, 2003; Oliveira & Pimentel, 2006; Oliveira, Queirós & Guerra, 2007), aliado à consideração de que o luto parental é considerado o mais severo, intenso, complexo (e.g. Kreicbergs, Lannen, Onelov & Wolfe, 2007) e longo dos lutos (Rando, 1993), justifica a necessidade de se desenvolverem estudos sobre este temática.

O presente estudo tem como objectivo caracterizar o processo de luto com e sem morte da criança por parte de mães prestadoras de cuidados. Neste sentido, recorrendo ao instrumento "Histórias de Vida" de McAdams (2000), procurou atender-se às idiosincrasias das trajectórias de vida destas mães e ao modo como as perdas e o luto são nas suas narrativas integrados.

2. Metodologia

2.1. Participantes

As participantes deste estudo são duas mães (cuidadoras informais) de crianças que receberam o diagnóstico de cancro (Mãe 1 sem morte da filha; Mãe 2 com morte da filha).

	Mãe 1	Mãe 2
Idade	31 anos	41 anos
Estado Civil	Casada	Casada
Agregado Familiar	Mãe, Pai	Mãe, Pai e Filha (mais velha)
Sexo da filha	Feminino	Feminino
Idade da filha aquando do diagnóstico	5 anos	6 anos
Diagnóstico	Cancro Renal	Glioma do tronco cerebral
Morte da filha (idade)	-	7 anos
Gravidez	Planeada	Planeada
	35 semanas	40 semanas
Parto	Distóxico Sem complicações	Eutóxico Sem complicações

2.2. Instrumentos

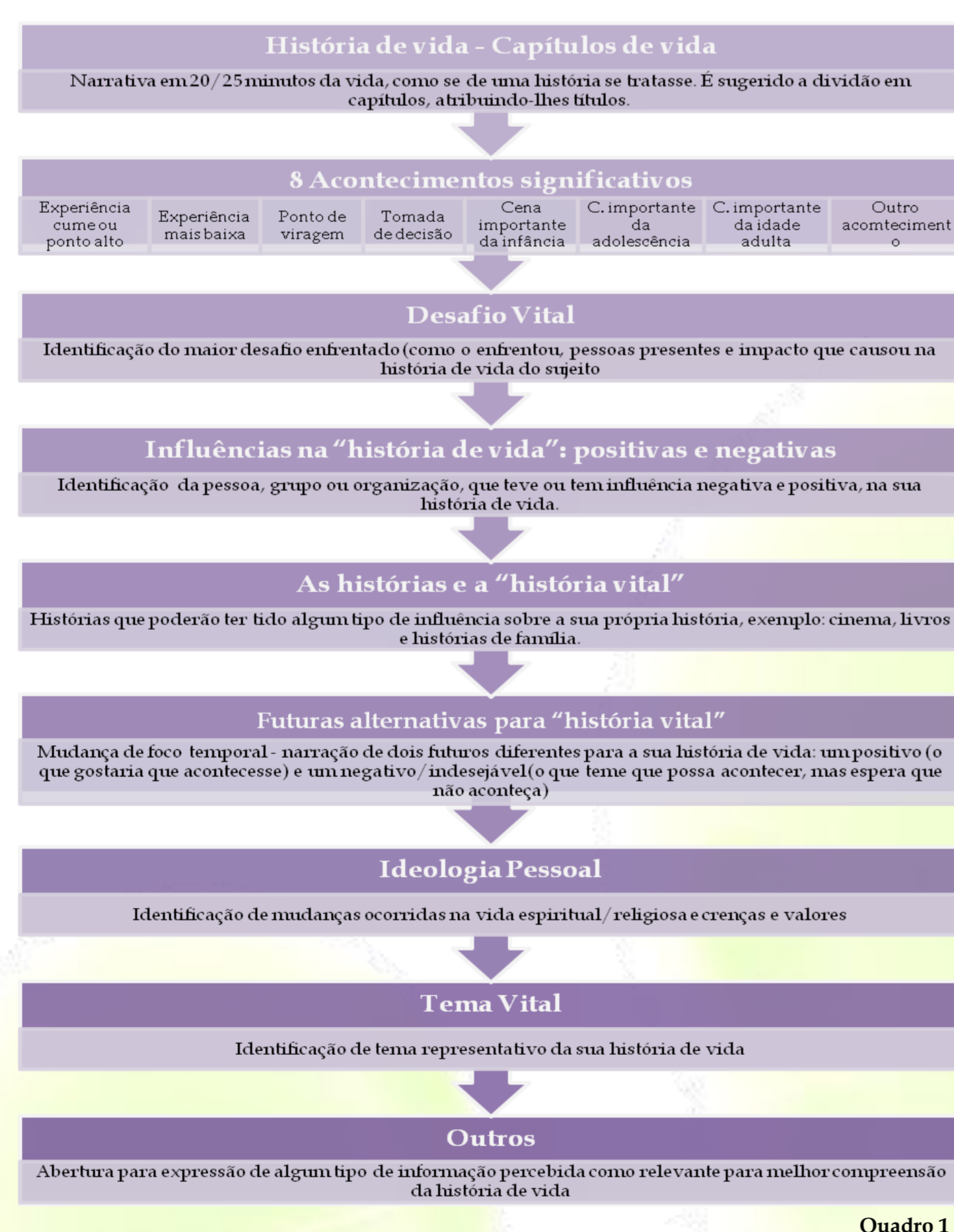
Ficha Sócio-Demográfica:

1-dados relativos ao prestador de cuidados (e.g. género, grau de parentesco, idade, estado civil e número de filhos)

2 - dados relativos à criança (data de nascimento, existência e posição na fratria, género, agregado familiar, diagnóstico e idade aquando do diagnóstico)

3 - dados relativos à gravidez (planeamento, gravidez e parto).

Entrevista "Histórias de Vida", McAdams (2000): narrativa das trajectórias de vida dos sujeitos (Vide quadro 1).



2.3. Procedimentos

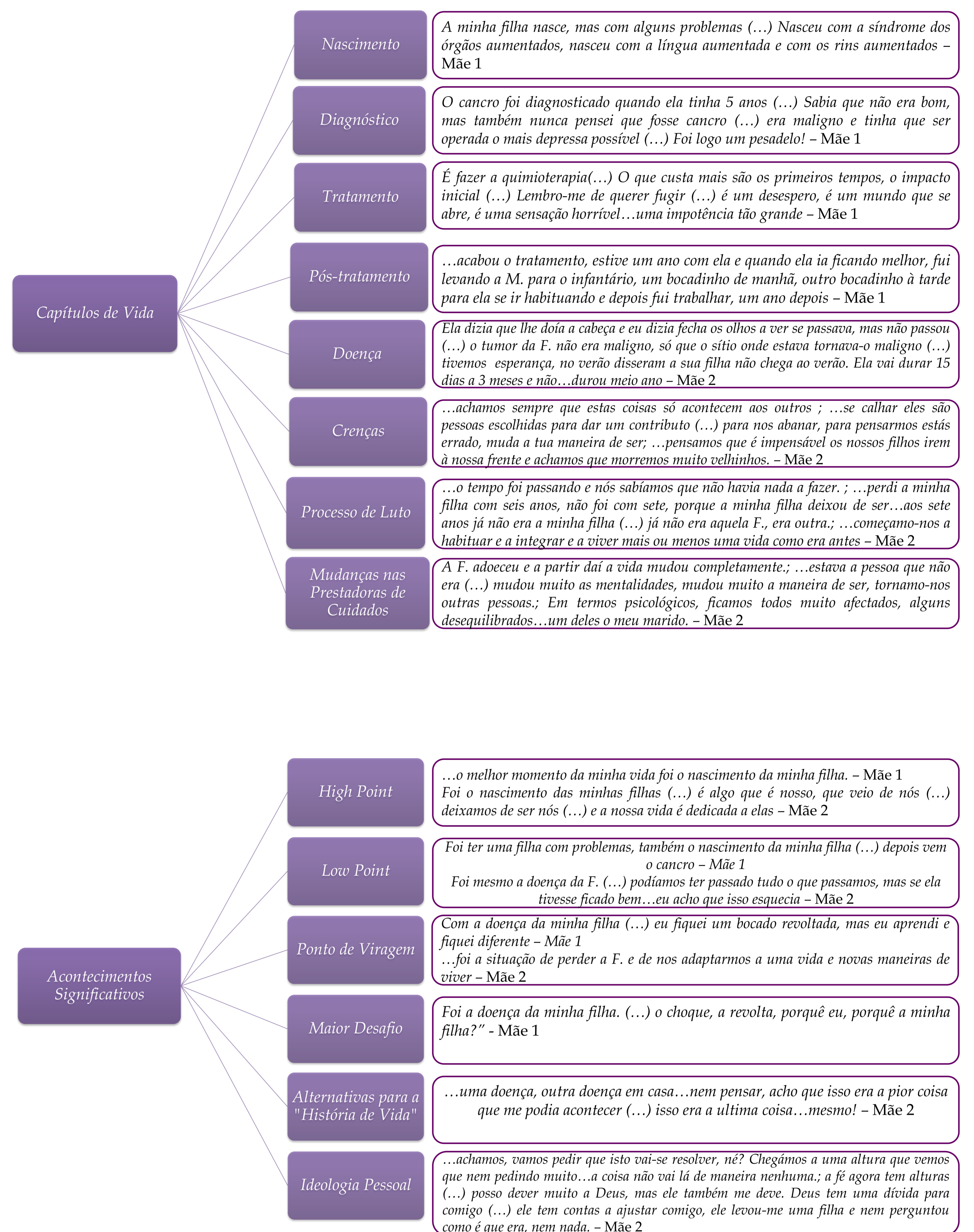
2.3.1. Recolha de dados

A administração do questionário sócio-demográfico e a realização da entrevista "Histórias de Vida", de McAdams (2000) decorreu em 2009, tendo lugar na habitação das participantes. A duração das entrevistas foi de, sensivelmente, 90 minutos.

2.3.2. Tratamento de dados

A entrevista foi gravada em áudio, tendo sido, posteriormente, transcrita na sua totalidade. Os dados recolhidos foram analisados com o recurso a uma metodologia de carácter qualitativo, mais concretamente a Análise de Conteúdo, integrando concomitantemente princípios da *Grounded Theory*.

3. Resultados



4. Discussão e Conclusões

É notória a importância que as prestadoras de cuidados atribuem à parentalidade, havendo uma centralização das suas narrativas nas filhas e no período de diagnóstico, tratamento e, num dos casos, morte da filha. São ainda evidentes as mudanças e influência que a perda das filhas teve na maneira como encaram a sua vida (e.g. pessoais, religiosas). Além disso, segundo Rolim & Canavarro (2001), as perdas que se podem experienciar ao longo do ciclo de vida são diversas, sendo frequente nas narrativas das participantes, elementos que caracterizam o processo de luto: ao longo da doença e após a morte.

Apesar de ambas as prestadoras de cuidados vivenciarem um processo de luto, a forma como o fazem é distinta, facto que se deve às suas idiosincrasias, sendo visível a forma como integram a perda das filhas.

O luto é entendido enquanto "trabalho pessoal de adaptação à perda" (Rolim & Canavarro, 2001, p. 271), e atendendo às referências narrativas de cada uma das cuidadoras, o mesmo pode ser considerado adaptativo do ponto de vistas das reacções manifestadas, remetendo para a identificação de um luto de carácter normativo, sem desvalorizar as especificidades das mães.

Embora com algumas semelhanças, as histórias narradas pelas cuidadoras informais aludem a um processo de atribuição e construção de significado distinto, sendo a perda das filhas percebida e integrada de modo diferente, em função dos aspectos idiosincráticos. Apesar deste facto, a temática central dos seus discursos giram em torno das suas filhas e das respectivas perdas, fazendo parte das suas *Histórias de Vida*.